A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO 2 | RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, 23 DE MAIO DE 1908 | NUM. 32

AS IDEIAS E OS FACTOS

Ha que reconhecer forçosamente: muito se tem adiantado na destruição dos preconceitos. Devemos convir, entretanto, que, neste ponto, resta inda muito por fazer. Ha ainda no cérebro da generalidade muitos fantasmas, muitos preconceitos que a impedem encarar a vida tal qual é, despida de todos os conceitos e leis com que os homens a emaranharam.

Mesmo naqueles individuos que mais parecem izentos de prejuizos, ha sempre algum residuo, algum preconceito, ou alguma ideia de outras épocas, que aplicam á actual, abertamente e *á priori*.

A literatura está prenhe delas. Os pensadores, em geral, quando vêm que uma ideia serviu para impulsionar o homem, em uma época passada, enamoram-se dela e empenhadamente a propagam para aplical-a á nossa éra. Não vêm que os acontecimentos e as condições em que hoje vive a humanidade são muito diversas ás das épocas anteriores, como diversas são a modalidade e a capacidade psicolojica dos individuos. Isso não vêm, porque as suas ideias não nacem directamente da observação. E acontece então que, em vez do pensamento servindo de luz guiadora, preceder os acontecimentos, marcha aquele impelido por estes, que chegam até a embaraçar-lhe o caminho.

Ha pensadores que estão ainda muito convencidos de que o sentimento e a ideia relijiosa são capazes hoje de fazer mover os homens em direcções proveitosas. E esta convicção não tem outra base que o facto de terem em épocas passadas essa virtude as ideias e os sentimentos religiosos. Porventura o desenvolvimento e o modo de ser actual da humanidade é igual ao daquelas épocas?

Raros são os homens e pensadores que em sociolojia ou politica tenham ideias que correspondam ao estado actual dos acontecimentos, isto é que correspondam á época. Escentuando os que formam nas fileiras do movimento social revolucionario, os demais homens não tiveram em conta a entrada da maquina na producção, entrada que inicia uma época de novos acontecimentos diferentes e muito distinctos dos anteriores. E a estes novos factos correspondem novas ideias.

Ainda temos o cérebro modelado pela educação da escolastica da idade média, que faz surjir as ideias de combinações de conc itos abstratos e abstrúsos de principios lójicos, em vez de fazel as surjir da observação. A falta de observação nota-se em toda a parte; e isto é um mal; um mal dos maiores. Quando ezaminam ideias, em vez de colocal-as diante da realidade, colocam-nas diante dos conceitos e das ideias que cada um formou já sobre o assunto a que se refere a ideia que se ezamina, ou diante das que em criança lhe foram inoculadas no cerebro pelo pai ou pelo professor.

Si se tem ocasião de discutir o anarquismo com um republicano que não se dispa do seu republicanismo para ezaminar o anarquismo, o republicano ocupará o seu cerebro no trabalho de representar o que seria a sociedade sem o republicanismo, em vez de ocupal-o no trabalho de reprezentar o que seria a sociedade com o anarquismo.

Assim, pois, é precizo ater-nos aos factos e ás cousas, ainda que a educação actual no-lo impeça, despindo-nos dos conceitos e das ideias que sobre elas formulou o cerebro. E assim, como sucede com o anarquismo e o republicanismo, sucede com tudo. Por toda parte eziste o preconceito, o juizo prévio, que ocupa o cerebro, para só dificilmente o abandonar.

São vestijios da educação relijiosa e ideolojica, contra os quaes ha que lutar incessantemente; e os individuos familiarizados com o trabalho mental facilmente se poderão libertar deles desde que tenham em conta que as ideias devem ser o resultado dos acontecimentos e a natureza daquelas deve corresponder a natureza destas.

E' preciso nos acostumarmos a observar e a analizar. Só assim os juizos serão a resultancia dos factos e das cousas mais que do trabalho do cerebro.

CONTRA A GUERRA

Publicamos em seguida a circular que a Confederação Operaria Brasileira dirijiu ás associações operarias da America do Sul.

Como se verá, a generosa ideia de se impedir um conflicto armado provocado pelos governantes, só merece os aplausos do proletariado em geral, que quer viver entregue ao trabalho produtivo sem vans prevenções contra os estranjeiros, seus irmãos de sofrimentos na sociedade actual.

Emquanto os politicos e dirijentes que representam a burguezia procuram modos de perturbar a ordem, provocando uma guerra, o proletariado prepara-se para impôr-lhes a paz e o respeito á vida das gentes.

DECLARAÇÃO

PROJECTO DA FEDERAÇÃO OPERARIA DO RIO DE JANEIRO

As associações, sociedades e grupos aqui assignados, representando a maioria conciente dos povos sul-americanos, sem distinção de sexo, de nacionalidade, de opinião politica, nem de credo relijioso:

Considerando: que a ameaça de uma guerra entre os povos sul-americanos é o fantasma que com mais frequencia se emprega para arrancar-lhes novos sacrificios pecuniarios e morais;

Considerando: que ditos povos não têm nenhum interesse em entregar-se a esse crime coletivo, e que portanto carece de fundamento esta ameaça e esses sacrificios;

Considerando: a oportunidade de manifestar seus sentimentos de concordia e fraternidade, de modo a distruir definitivamente a hipótese belicosa na America do Sul e com ela o pretesto de novos sacrificios;

Declaram desde já sua firme e decidida resolução de negar seu concurso individual ou coletivo a qualquer violação de paz entre as nações referidas.

Como meio pratico:

Resolvem responder á declaração de guerra com a greve geral em todos os oficios e profissões manuais e intelectuais, publicos ou privados, não somente nos paizes belijerantes como tambem nas outras nações do continente, afim de paralizar a ação militar e impôr a vontade pacifica das povoações ás paixões e aos interresses belicos;

Marcam para proclamar essa declaração a terça feira, 1.º de dezembro do corrente ano, que dada a importancia historico-social desse facto, será por eles considerado um dia de festa;

Convidam por conseguinte a todas as povoações da America do Sul a esteriorizar de modo visivel sua adezão á dita manifestação, abandonando todo o trabalho nesse dia feriado, concorrendo em massa ás reuniões e passeios publicos;

Convídam ás diversas agrupações a solenizar esse dia de alegria por todos os modos que acharem convenientes, cada um segundo o seu criterio particular.

—

As Federações Operarias da America do Sul tomaram conhecimento desta proposta e a Federação O. Rejional Arjentina está fazendo activa propaganda para a adezão do operariado arjentino.

A repressão do anarquismo

Como, outrora, os jesuitas levavando á fogueira e á tortura os *heréticos*, pensavam reprimir as ideias liberaes, que então começavam a florir nos pensamentos, julgam os governantes de hoje que, com leis excepcionaes, perseguições odiosas e clamorosas injustiças, hão de conseguir um dique para as modernas correntes de ideias de equilibrio social e libertação humana.

O anarquismo cada vez mais se propaga e bem diversamente do que visam os que apresentam os seus adeptos como um bando de criminosos, o formoso ideal de igualdade e justiça, empolga os espiritos, e já ninguem toma a serio o demagogo politico ou jornalistico que vem arengar ás maças, mostrando o anarquismo como um terror.

O estudo para os que leem e, mais que isso, a quotidiana esperiencia dos proletarios levam-nos á conclusões diametralmente opostas ao que na sociedade actual chamam ORDEM e JUSTIÇA. E aqueles mesmos que mais se atemorizavam da majica palavra ANARQUIA, que dos principios pregados pelos anarquistas, hoje, veladamente ás vezes, francamente outras, alardeiam os principios de uma sociedade nova, sem leis e sem esploradores, bazeada unicamente na solidariedade humana.

Os mais retrogrados estão saturados de novas ideias e muitas vezes, sem o sentir, deixam escapar de seus labios a formal condenação á podridão do rejime actual.

Por toda parte, cada dia mais se acentuam os sintomas da *debacle*, que

só atemoriza aos esploradores que vivem á espensas do trabalho alheio ou aos ignorantes e pussilamines.

Nada deterá á corrente de ideias, que representa um fenómeno perfeitamente previsto pelas leis sociais e só o cego instincto de conservação das classes dirijentes e o temor de se verem um dia seus membros obrigados a trabalhar como homens, esplica os desesperados esforços que, para empanar o resplandecer do formoso sol da liberdade e da justiça, faz a caterva de parazitas que infestam a sociedade.

Tudo será em vão; não ha força capaz de resistir ao embate da vontade popular quando essa vontade é inspirada no bem geral de todos. E a anarquia responde aos mais caros direitos a que pode aspirar o homem, por isso que é uma organisação social baseada nas intanjiveis leis da Natureza.

Não serão, pois, as perseguições terriveis, em todos os paizes movidas aos anarquistas, nem os martirios de Montjuich, as forcas de Chicago, as barbaras atrocidades da Russia, os fuzilamentos em França e os recentes morticinios em Roma e Chile; não serão as calunias dos arvorados em redentores e dos politicos nem as sandices dos ignorantes e dos tolos, nem as leis de esepção, nem as garruchas dos ezercitos que forão recuar o pensamento; a despeito de tudo isso o proletariado marcha desassombradamente para o porvir.

A Espanha, a velha Espanha de Torquemadas, viu-se na dura contijencia de abrir mão de Ferrer e de Nakens, devido ao clamor publico, e na hora presente, em que os seus jesuiticos politicos querem, á viva força, forjar uma lei de repressão do anarquismo, encontrou no seu seio vozes que num momento da sinceridade, ergueram um protesto vibrante contra o projectado atentado á liberdade de pensamento. Pretestando reprimir o terrorismo, provocado pelo proprio governo que se alia aos capitalistas, para combater o povo, querem os governantes espanhóes crear leis (como se ainda delas precisassem!) com que possam dar caça aos anarquistas.

O TERRORISMO é uma consepuencia da opressão; di-lo eloquentemente o gesto justiceiro de Buiça e o governo espanhol, como qualquer outro, hão de compreender que quanto maior fôr a repressão maior será tambem o TERRORISMO. Esse modo de ajir dos governos não fará mais que apressar a sua quéda. A historia não nos desmente.

Superando, porém, todos os odios e todas as perseguições, não muito lonje estará o dia em que o belo ideal de Solidariedade e Liberdade, resumido no anarquismo, iluminará a vida dos povos livres, que viverão então na terra livre, sem tiranos e sem esploradores.

CECILIO DINORÁ.

Toda a correspondencia deve ser dirijida á

REDACÇÃO DA LUTA
AVENIDA GERMANIA N. 8
Porto Alegre

SORTEIO MILITAR

O eminente escritor Teixeira Mendes, que se tem revelado de qualquer fórma, mesmo alheio aos principios de sua crença politica, contra a discutida lei do sorteio militar, tratando do *militarismo perante a politica moderna*, diz, ao iniciar uma de suas obras, em pról desta c a m p a n h a anti-militarista: «Quando se discutia a lei do sorteio, procurámos, mais uma vez, recordar os motivos que condemnam a tentativa de impossivel militarisação dos povos modernos em geral e especialmente do povo brazileiro».

Os seus escritos que se têm celebrisado pela clareza e coerencia com que é tratado o assunto e as razões porque condemna esta lei, estão ao alcance de todos. — tal é a lójica e a verdade que encerram aquelas suas palavras.

Sirva-nos, portanto, essa opinião notavel de autorisação, para tratarmos do assunto, declarados, esclarecidamente, contrários á mesma lei.

A historia da civilisação dos povos nos demonstrando o erro grave em que cairam os promulgadores dessa lei inconstitucional e não republicana, como não se levantam publicamente aqueles que repudiam o sorteio militar, por humililhante sintôma de atrazo e consequências de males futuros?!

O novo gvoerno, conforme observa o distinto escritor em cuja opinião nos baseamos, — encontrou o povo brazileiro tendo saido da crise cruel determinada pela vacinação obrigatoria. E, quando todos voltados para o trabalho, em completa paz e tranquilidade espiritual, seguros dos sãos principios da politica republicana, em que o povo ezerce a soberania, devendo-se cuidar dos phenomenos sociaes e politicos que perturbam a ordem e o progresso, lançou essa lei revolucionaria, relembrando a fase primitiva da politica das nações — quando a força material não atendia o direito e a razão dos povos!

Hoje que o mundo civilisado se reune em congresso afim de tratar e resolver dos destinos da humanidade, da sua unificação e paz eterna, hoje que as nações vencidas pelas armas, como a Russia pelo Japão, vencem diplomaticamente.

A questão que leva os paizes ao campo da batalha, do esterminio das vidas á paralisação do progresso moral e material criando dificuldades económicas para o paiz, hoje que a razão e o direito vencem a força selvajem dos ezercitos, hoje que o eco da palavra sufoca a denotação das armas disparadas, o Brazil cria essa detonação de dificuldades para o seu povo, de atrazo para os seus principios politicos!

—

Na cidade do Recife, quando os operarios reunidos em comicio publico, faziam uso da palavra, em propaganda contraria do militarismo foram dispersados por quem se julga de direito a coibir a liberdade da palavra e do pensamento; aqui deu-se identica scena; é pois voltarmos para traz presenciarmos taes espectaculos, e a unica responsavel por essas agressões, que ferem directamente a Constituição Federal, que garante a palavra, livre, é essa lei proclamada — invocação ardente feita ás primativas idades do homem selvajem, cuja politica era a força e cuja relijião era o fanatismo dos deuses mitolojicos.

Diz-se que o Brazil tem vastas fronteiras, mas esquece se que os seus limites estão esplicitamente demarcados; as nações visinhas não o conquistarão, e as européas equilibram, de certo, os seus desejos de ambição.

E' o Brasil quem menos se devia lembrar do serviço militar obrigatorio; bastava que conservasse o seu ezercito, melhorando-o, sem a arbitrariedade de uma lei absurda, até o dia em que — os povos — como disse o general Ozorio — «festejando a sua contraternisação, queimassem os seus arsenaes.»

O ezercito hoje é uma profissão e não uma necessidade; é como se o interpreta, e como se deduz da propria militarisação obrigatoria, — é util para alguns e não absolutamente para o paiz.

Donde, pois, abortaram essas urjentes necessidades que dantes se afrontavam, ainda mesmo quando as conquistas nos ameaçavam e se descutiam demarcações de limites?! Tendo em vista a importante funcção dos arbitramentos na politica das nações, a alegação dos seus direitos a um terceiro, o que hoje é universalmente aceito, quasi que nenhuma autoridade interventiva são os ezercitos: a razão e o direito são a orientação dos povos modernos.

A. CASSAL.

FACTOS & COMENTARIOS

A LUTA.

A nossa ultima edição de 1.º de Maio, apezar de consideravelmente aumentada, foi totalmente esgotada.

Por esse motivo não podemos satisfazer os pedidos que nos tem sido feito de fóra.

S. B. OPER. INTERNACIONAL

Desta saciedade recebemos um convite, para a sessão que em csmemoração ao seu aniversario, levou a efeito no dia 10 do corrente, perante regular concorrencia de operario.

— Recebemos tambem um ezemplar dos seus estatutos.

Gratos.

UM BOLETIM.

Aos operarios eletores foi distribuido o seguinte boletim:

«Companheiros! Em 15 do corrente mez realisar-se-á uma dupla farça eleitoral, á qual vos querem arrastar, abusando da vossa bôa fé: a ratificação da nomeação governamental de um pretenso representante do Povo ao congresso federal e a mistificação a que chamam escolha prévia de candidatos aos cargos de intendente e conselheiros do municipio de Porto Alegre. Para que compareçaes a essa comedia, corrilhos eleitoraes fazem cabala entre a nossa classe. Não vos deixeis iludir, não compareçaes ás urnas naquele dia, não presteis o vosso apoio aos burguezes, que só se lembram de nós quando precisam dos nossos votos, do nosso trabalho ou querem nos obrigar a ser soldados. Esperae a manifesto do Partido Operario.»

Estamos de pleno acôrdo com os conceitos emitidos acima.

Aguardamos o prometido manifesto esperando, entretanto, não ser êle a continuação, sob novo fundo, da comedia eleitoral, na qual costumam tomar parte os mistificadores politicos de quaesquer matizes.

Os trabalhadores noã querem mais ser ludibriados pelos charlatães.

BOA INTENÇÃO.

Na camara, declarou o deputado Barbosa Lima, que apresentará um projecto vedando ao governo defender os capitalistas fortes contra os assalariados fracos, como recentemente, no caso da companhia do gaz.

Não duvidamos da bôa fé do referido deputado, mas temos cá para nós que esse projecto cairá redondamente por que vae de encontro ás normas do actual rejime social que é a seguinte: o operario, que nada possue tem, que sustentar ezercitos e policias para defender a propriedade dos graúdos e quando reclama algum melhoramento o refle e a bala estão ao lado do rico contra o pobre.

Não pode ser doutra forma...

Pedimos ás pessôas a quem endereçamos circulares solicitando fazer difuzão da *Luta*, de nos comunicar o numero de ezemplares que podem colocar, afim de regularizarmos a nossa tirajem.

Para o prossimo numero:

Ecos das oficinas.
Pelo mundo (Russia — Portugal).
Para que serve o ezercito.
Variedades (A eletricidade).
Estilhaços.
Notas & Cifras.

ESTILHAÇOS

Efeituaram-se no dia marcado, as eleições para o preenchimento da vaga aberta no seio dos *pais da patria*, desses que pouco escrupulozamente tudo sacrificam, para, á tripa forra, poder viver sugando a gorda têta do pobre Zé, que mais uma vez foi cumprir o seu *dever civico*.

Parece-nos ainda ve-lo com um ar desconçolado e incredulo seguir para os lugares onde se representou essa comedia.

Mas, o que ha de certo é que o Zé ainda uma vez marchou. Fosse por costume ou fosse pelo que fosse, a questão é que foi.

E' que honra para o pai da criança...

Pois, então não é grande couza a gente votar para elejer um *pae da patria*?

Uma vez lá nas alturas, ele chuchando os 100 *migueis*, fará leis de sorteio, dará credito para festas, arr njará mais impostos, forjará uma guerra com a Argentina e *otras cositas mas*... todas tendentes a fazer feliz o Zé Povo...

Diabo que o «partido operario» inda desta vez não tomou parte na pandega...

Ainda bem que o Zé Povo seguiu desconfiado e incredulo para os logares onde se representou a farça...

E' que já começa a perceber, senhores espertalhões !...

Cecilius.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AINDA O MILITARISMO PERANTE A POLITICA MODERNA. — Recebemos, do Apostolado Positivista, um folheto em que vem reunidos diversos artigos, publicados nos jornaes do Rio, contra o sorteio militar obrigatorio.

Nestas publicações os seus ilustres autores põem bem em destaque o ponto de vista e as tendencias a que obedecem as lutas que vêm sendo empenhadas no seio dos povos modernos contra a absorpção militarista e os instinctos guerreiros, já relegados pela civilização para os sombrios tempos passados, quando a humanidade inda tacteava na grande noite da ignorancia.

Fecha o folheto uma carta dirijida á *Gazeta de Noticias* e na qual se lêm algumas opiniões de brazileiros notaveis sobre o militarismo.

E' ótima leitura.

O TRIANGULO. — Recebemos o 1.° numero desse periodico, orgam maçon, que acaba de aparecer em Uruguaiana.

TERRE ET LIBERTÉ. — Enerjico e bem redijido periodico, editado pelo Grupo Internacional Anarquista de Paris.

O primeiro numero vem cheio de bôa leitura e publica um manifesto aos trabalhadores das cidades e dos campos, concitando-os á luta pelos seus direitos.

BULLETIN DEL'INTERNACIONALE ANARCHISTE — Recebemos o n. 2 desse boletim, orgam de informações publicado pela Internacional Anarquista, ultimamente organizada em virtude de acôrdo levado a efeito no Congresso Anarquista, de Amsterdan.

O presente numero traz um vigoroso apêlo dirijido aos camaradas de todo mundo pelas victimas da barbara reação esponhola. Nesse apêlo vêm relatadas as injustiças ali praticadas contra os proletarios que representam as ideias liberaes da Espanha, onde, sem prova alguma se condena e se mata supostos responsaveis pelas bombas lançadas pelas propria policia. O *Buletim*, lembra aos anarquistas de todo o mundo a conveniencia de fazer uma ajitação internacional em pró das victimas espanholas.

Traz, além disso esplendida leitura o presente numero do *Buletin.*

PELO MUNDO

CORRESPONDENCIA DO URUGUAY. — Do nosso camarada correspondente em Montevideu, recebemos a seguinte correspondencia sobre os ultimos sucessos grevistas ferroviarios que ali tiveram lugar:

MONTEVIDEU, 15 de abril de 1908 — Nestes ultimos tempos tem se dado interessantes acontecimentos entre os trabalhadores.

Por causa de uma prohibição feita pela companhia ferroviaria Midland, que tem ferrovia na parte do norte do Uruguay, os trabalhadores declararam greve aproveitando essa ocasião para pedir alguns melhoramentos.

Durando por muito tempo esta greve os trabalhadores da «Midland» pediram auxilio aos demais trabalhadores ferroviarios das outras companhias, aqui ezistentes entre as quaes conta-se a «Ferrovia central do Uruguay», cujos trabalhadores tinham feito «contrato para não fazer greve durante *tres anos* a contar do mez de janeiro de 1907».

Além disso, os trabalhadores responderam que por causa do contrato com a companhia, *somente* quando acontecesse que a greve fosse muito duradoura, eles cuidariam de seus interesses. Os trabalhadores das outras companhias decidiram favoravelmente, isto é, ajudarem a greve.

Mas, a «Central Ferrovia do Uruguay» pretestando prohibição para viagem de trabalhadores segundo a vontade do ministro do trabalho, daqui enviou embaixadores á *Mildlaud* para possibilitar o fim da greve; quando eles voltaram recebe ram ordem de abandonar o trabalho.

Esse proceder da companhia violado o *famoso contrato*, foi desaprovado pelos trabalhadores; mas apezar disto, em convenio efeituado na associação dos trabalhadores em ferrovia decidiram *não protestar* esperando que a companhia fizesse notar seu prejuizo. Entretanto ainda não foi possivel acordo, despedindo diariamente mais trabalhadores *não cumpridores do seu dever* — conforme a mesma companhia.

Por sua vez todos os ferroviarios realiza diariamente sessões, decidindo-se depois de alguns dias declarar a greve na «Central Ferrovia do Uruguay».

Tal dicisão tardia dos ferroviarios não causou tanta surpresa á companhia nem ao governo, o qual tinha já com antecedencia mandadopolicias e soldados para auxiliar a companhia.

O actual estado da questão é: a greve continúa ha já perto de dois mezes, mas os serviços da ferrovia estão um pouco regularisados.

A atitude dos grevistas não é de todo tranquila.

Por isso a Federação Local dos Trabalhadores apesar dos ferroviarios não quererem nenhuma relação com ela — promete quando for necessario auxiliar a greve.

BELJICA — E' bem conhecida a curioza forma de greve posta em pratica pelos empregados ferrviarios de Italia: o cumprimento rigorozo do regulamento. Ha ainda outras maneiras de fazer greve... continuando o trabalho. Vejamos o que sucede nas minas

DOIS HOMENS HONRADOS

O mais gordo, com um sorriso bonanchão, dizia ao visinho que, com o nariz dentro do prato, ia devorando tudo que sobre a mesa deixava o caixeiro do restaurante:

— Desengane-se, meu amigo, o roubo ha de ser sempre um crime.

— O senhor é com certeza proprietario...

— Graças á minha perseverança, economia e trabalho.

— E' industrialista?

— Industrialista, e comerciante...

— Ah!

— E o amigo a que negocios se dedica? Parece-me corrector.

— Pois não pareço aquilo que sou: dedico-me a roubar.

— A roubar!...

— Sim, senhor.

— E di-lo com orgulho?!...

— Com o mesmo que mostra o senhor dizendo-se industrialista e comerciante.

— Mas o meu negocio é um negocio lejitimo.

— Sim, quasi tão lejitimo como o meu, si bem que não tão digno.

— Como assim?

— Naturalmente. Não é tão digno porque é menos esposto e mais hipocrita. Eu roubo tendo contra mim a lei; o senhor rouba ao abrigo da propria lei. Não dá o peso certo quando vende, não repara que está envenenando a freguezia quando...

— Ha um contrato livremente estipulado.

— Sim, mas em tal contrato fala-se de certa qualidade, de certa medida, de certo preço...

— Mas...

— Deixe-me falar. Depois dirá o que quizer.

— Não posso ouvir esses disparates.

— Comia tranquilamente quando o senhor a mim se dirijiu. Eu sou mais franco que o senhor e chamo roubo ao meu negocio... Com respeito á industria não quererá negar que emprega artigos ruins para vende-los como bons e que dá aos seus operários 5 por cento daquilo que eles produzem.

— Estariamos bem arranjados nós, os comerciantes e industriaes, se vendessemos pelo preço que compramos e se a matéria prima nos custasse aquilo que tiramos da produção.

— Fariam um máo negocio, como o faço eu quando volto para casa com os bolsos vasios.

— Mas, eu trabalho.

— O mesmo digo eu, e o faço muito mais pessoalmente que o senhor, si bem que...

— Não senhor!... o senhor rouba.

— Mas ao que chama o senhor *roubar*?

— Rouba, aquele que se apodera violentamente do que não é seu.

— Bem. De maneira que entre o ladrão e o comerciante ha esta diferença: o ladrão rouba violentamente ao passo que o comerciante rouba pacificamente. Confesse que o comerciante é uma dejenerescencia do ladrão. Os senhores constituiram ezércitos de mercenários sem valor para roubar de empreitada. Legalisaram a falsificação e o escamoteio. Direi melhor: perverteram a arte de roubar; ora, ao menos por antiestéticos quando não por outra cousa, mereciam a condemnação.

. . . .

O ladrão e o comerciante levantaram-se da mesa sem se cumprimentar.

Daí a um ano, um estava na cadeia, fora da lei, por ter roubado uma carteira e o outro fazia leis no parlamento. Tendo jogado na baixa, de combinação com o ministro de Estado, ganhára muitos milhões, e poude representar a nação, com a ajuda do dinheiro arrancado a inumeras familias que ficaram na miséria.

OCTAVIO MIRBEAU.

de ulha belgas, segundo a narração de *l'Etoile Belge*: A greve está oficialmente terminada, mas continúa «proseguindo o trabalho.» No poço d s Vales, dependente das Hulheiras Unidas, o rendimento dos operarios avalia-se em 150 toneladas menos por dia: no Marquis, da mesma companhia, em 140 toneladas; em certos poços, rejião de Roux-Gosselies, a produção diminuiu um quinto e mesmo um terço. Em presença desta situação, a direção de Gouffre, communicou ao pessoal do poço n. 8 que ia despedi lo se ele não mostrasse mais actividade. No poço S. Bernardo em Gilly, um engenheiro fazia observar que o trabalho era nulo ou quasi. Responderam-lhe: «Fazemos greve trabalhando. Aqui estamos ao abrigo do mau tempo e da policia.»

ALEMANHA. — Ha pouco ainda os patriotas franceses, quando da campanha Hervé, diziam aos antimilitaristas: «Ide então fazer vossa propaganda na Alemanha, vereis como ela ai será recebida e como sereis tratados.» Entretanto, antimilitaristas não faltam na Alemanha; alguns pagam a propaganda com sua liberdade, como aliás em França, porém é licito acrecentar que as condemnações não têm o caracter sistematico que tomam as pronunciadas pelas *gatos forrados* da Republica Franceza que tem á frente as mais eminentes figuras do partido socialista. Assim o tribunal do imperio renunciou a perseguir, pelo crime de *alta traição*, como queriam, á patria o dr. Friedberg. O tribunal reconheceu, com efeito que, Friedberg no prefacio á brochura de Hervé, a PATRIA DOS RICOS, não fez. senão comentar as ideias de patriotismo e patria. E afinal, a ordem de prisão contra o dr. Fried-berg, ficou sem efeito.

— Por ordem do tribunal de Berlim acabam de ser apreendidos os numeros 43 e 46 da *Der Frie Arbeiter*, o primeiro por causa dum artigo intitulado «Uma aquisição,» o segundo pelo artigo «O patriotismo como base da sociedade capitalista». Numerosas pesquisas tem tido logar para achar os numeros incriminados. Já se tem estado em casa de alguns companheiros prendendo exemplares daquele jornal. Os nossos amaveis dirijentes parecem querer se vingar da afronta quecabam de receber as instituições militares nos encurralando novamente com um cuidado extraordinario. Assim é que em Leipzig, a «União dos socialistas livres» da mesma maneira como a «Juventude Anarquista» acabam de ser dissolvidas e chamados ao comissariado muitos companheiros que são ali medidos e fotografados.

— A 14 de novembro, o nosso companheiro Fr. Norvack, compareceu ante a justiça de Breslau. Este companheiro, ao qual dois policiaes em uniforme furtaram, certo dia, um número do *Freie Arbeiter*, protestou por este facto ao comissario da policia de Breslau. Este sentiu-se ofendido. O nosso companheiro foi processado por causa da ofensa á policia. Durante os debates, o presidente o chamou muitas vezes á ordem porque o nosso amigo tinha uma réplica justa e natural. Pediu-se quartoze dias de prisão; mas Norvack disse tantas e tão duras verdades que tiveram a sorte de desagradar aos julgadores e depois de uma breve deliberação se lhe infligiu 3 mezes de prisão.

ESTADOS UNIDOS. — A «Federação Anarquista da America acaba de dirijir um enerjico manifesto «Aos sem trabalho e aos sem abrigo» e do qual estraimos alguns trechos.

O manifesto mostra que os valores açambarcados pelos dirijentes é a causa da actual crise de trabalho por que atravessa aquele paiz

A autoridade do governo está sempre ao lado dos ricos contra os pobres. Governantes politicos e juizes, uzando de toda a sorte de leis ridiculas, estrangulam toda a aspiração da maça proletaria. E quando todas esses metodos não bastem, *pinkertons* (rato branco), policia ou ezercito, cairão sobre o trabalhador nesse *paiz glorioso*. E, no entanto temos a CRISE Em todas industrias centenas de operarios estão desocupados. Só na cidade de New York ha neste momento 160.000 desocupados...

Entretanto ha alimentos em nosso paiz Porque morrer de fome? Ha vestuarios. Porque devemos andar semi-nús? Ha casas. Porque então devemos ficar sem abrigo?

«Trabalhadores! Com o nosso trabalho e com o nosso sofrimento creamos todas as riquezas desse paiz; produzimos todos os alimentos e vestuarios; construimos todos os palacios e casas. Tudo isso nos pertence de direito e nós não devemos permitir que os capitalistas nos condenem á fome, ao frio, á falta de abrigo.

Temos suportado demasiado o logro de um sistema social bazeado sobre a violencia governamental e o roubo plutocrata. Os capitalistas e os governantes nos despojam. Dóra em diante não queremos ser enganados, oprimidos e roubados

Desembaracemo-nos do jugo do capitalismo e do governo. Chegaremos a ser verdadeiramente livres e poremos em pratica os nobres principios da Anarquia — *Cooperação livre, Salidariedade e Liberdade.*

Abaixo a opressão e a tirania! Liberdade para todos e os productos aos produtores!

Viva a Anarquia, a Ação Directa e a Greve Geral!»

OITO HORAS

Ninguem, nem mesmo os burguezes que têm interesse no maior numero de horas que o proletario trabalhe, contestará á justiça em absoluto dessa aspiração do proletariado modérno.

Aspiração que já foi conseguida por uma grande parte e que é ainda hoje o tema da maioria das lutas entre os patrões e o proletariado.

—

O proprio patrão ganha com a redução de horas de trabalho, e por um facto muito simples, o trabalho renderá mais.

Como? si ele tem menor numero de horas para ser confeccionado?

Sim tem menor numero de horas para ser confecionado, porém quem o confeciona tem mais boa vontade — fal-o-á, portanto — mais bem feito.

O operario, que trabalha com gosto produz o triplo daquele que trabalha aborrecido.

O operario trabalhando menor numero de horas do que hoje, poderá dedicar-se mais ao seu dezenvolvimento intelectual e moral. Poderá ser um melhór pae de familia, um melhor esposo, um melhor amigo — enfim ele poderá dedicar-se com mais amplidão a questões sociaes; ele poderá portanto preenecher melhor, sua elevada missão de melhorar a sociedade em que vive.

E' precizo, entretanto, que os companheiros convençam-se sériamente da necessidade das 8 horas para que não sejam burlados os fins que reclamaram essa redução.

Queremos falar nesses operarios que esquecendo-se que devem pôr o interesse da classe, que é o interesse da sociedade, acima de seus interesses pessoais, sujeitam-se á trabalhar alem das oito horas com o fim de fazer maior féria; — são eles — aqueles que trabalham por pequenas empreitadas nas oficinas ou na construção de prédios.

O empreiteiro-operario certamente não méde o prejuizo que ele traz aos seus companheiros, trabalhando dessa fórma, pois estamos certos que si tal acontecesse seria um fato raro um trabalho por empreitada.

Assim como o que trabalha por peça, ou melhor dizendo, o que tem a gratificação por peça, com certeza esquéce-se da concurrencia que faz ao seu companheiro.

Si os operarios de uma oficina, são mal pagos, — que eles reclamem melhór salario, mas que não procurem, para terem o seu salario melhor, meios dezonestos. Sim, dezonestos porque o operario que trabalha assim faz concurrencia a um outro que tem as mesmas necessidades do que ele.

Não hezito em acreditar que os operarios-empreiteiros ou os que trabalham por peça, inda não refletiram á afronta que o patrão faz á sua dignidade, oferecendo-lhes esse meio de trabalho.

Será simplesmente em beneficio dele operario, que o patrão lhe faz tal oferecimento?

Certamente que não, pois que não é todo trabalho que o patrão quer dar assim; isso não lhe conviría.

E' essencialmente para o seu interesse — isto é, do patrão.

Mas, me perguntarão, que afronta eziste á nossa dignidade, si assim o patrão nos dá mais a ganhar?

Afronta eziste, não é certamente no fáto dele vos dar mais á ganhar, mas sim na falta de confiança na vossa pordução a salario.

Então, como se deve produzir?

Deverá ser o minimo?

Deverá ser o maximo?

Taes são as tres perguntas que com certeza me farão e ás quaes responderei — Devemos produzir conforme a paga.

Isto é — devemos produzir o bastante para não prejudicar interesses de ninguem e devemos tambem não produzir em excesso para não comprometermos a nóssa saúde.

Pondo-se naturalmente nóssa saúde em primeiro lugar; pois que si a perdermos trabalhando o maximo não poderemos mais trabalhar, nem mesmo o minimo.

Assim, pois, o operario que toma uma empreitada não é homem sério — pois se a salario ele produzía uma certa porção, a empreitada ele não deverá passar dessa porção.

E porque? pelo fato unico dele ou comprometer sua saúde (que não depende só de seu arbitrio) ou de ter vagabundado ou antes em nossa giria — feito cêra — quando trabalhava á jornal.

Consultae companheiros, a vossa consciencia á fundo e me direis depois si tenho ou não razão.

—

Terminando fazemos um fórte apelo aos companheiros em geral, para que não se esqueçam nunca da necessidade moral, intelectual e fisica de redução a oito horas de trabalho.

Ajir por todos os meios ao seu alcance, para tal conseguir — é o dever de todo o operario que sabe o que é ser — esposo, pae, filho e irmão, em uma palavra, é o dever de todo aquele que reconhece a veracidade do que é ser homem, para reclamar pelas suas necessidades afim de serem preenchidos os seus deveres.

E, si é do seio do proletariado que déve brotar a sua emancipação, é necessario que façamos sacrificios pessoais pela cauza da colectividade!

E' necessario que desprezemos alguns tostões que nos poderá dar á mais o trabalho por peça e que assim provemos aos *senhores burguezes, nossos patrões*, que na classe proletaria tem-se dignidade bastantante, para depois de conseguidas as suas reclamações não se as burlar — trabalhando mais tempo do que aquele que dissemos ao patrão ser o maximo que podiamos fazel-o.

Emfim trabalhar pelas oito horas em todos os sentidos! — eis o nosso dever!

Felix Lux.

Rio, Fevereiro, 908.

A Luta

—

Endereço

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o nosso novo endereço, que é: — AVENIDA GERMANIA N. 8.

—

Subscrição voluntaria

Lista da redação. — Cabral 500, M. Braga 1$500, Ferla 500, José Teixeira 400 Total 2$90 0

Lista do João Trussardi — F. F. 500. A B. 500, Adolfo Berlini 500, Trussardi João 1$, D Carlos 1$ Carreta 1$, Ignacio 500. Total 5$000.

Lista de Paulino & Cardoso — Uma assignatura anual 8$, uma trimestral 1$, Vargas 200, Napoleão 200, Azevedo 200, Voto 200, Octavio 100, Graber 500, Ant. Cunha 200, Picareta 400, Um antimilitarista 400, assinatura semestral 1$50 , Um anonimo 1$500, Vasco 1$, Lisbôa 600, Octavio 400, Cezar 200, A' emerita folha libertaria de P Alegre *A Luta* 1$, Dois antimilitaristas 3$, Um anarquista 400. Total 16$000

Lista de J. R. G. — Fe's 1$, Antonio Agudo 300, Pasqual Pesce 400, Antonio Mana 100, Arquimedes P. Bueno 300, Pedro Anibal 500, J. de Almeida 500, Luiz J. Gonçalves 500, Domingos S. Rocha 200, Sampaio Cardoso 500, João Bartolomeu 1$, Leandro Ferreira 100, Luiz F. da Silva 200, Um 200, Viva França 500 Total 6$800.

—

Balancete

No prossimo numero publicaremos o balancete.

—

Pedimos aos companheiros que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possivel.